



**ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
COMISSÃO INTERGESTORES BIPARTITE**

**ATA DA 247ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA
DA COMISSÃO INTERGESTORES BIPARTITE**

LOCAL: Modalidade à distância.

DATA: 12 de fevereiro de 2021

HORÁRIO: 18h30min

Presentes à Reunião

SES: Ramon Tartari (SUR); Carmem Regina Delziovo (SPS); Eduardo Macário (SUVIS); Grace Ella Berenhauser (GECOIA); Lourdes de Costa Remor (CIB), Helma Finta Uba (GEPRO), Hanna Barcelos (GECOS), Marcus Gueckert (GEARS), João Fuck (DIVE).

COSEMS: Manuel Rodriguez Del Olmo (São Bento do Sul), Jainara Nórdio (Porto Belo), Claiton Camargo de Souza (Lages), Acélio Casagrande (Criciúma), Kamille Sartori Beal (Capinzal); Jean Rodrigues (Joinville); Carlos Alberto Justo (Florianópolis), Elton Gandin (Santa Cecília).

APROVAÇÃO DA ATA

DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

A 247ª Reunião Extraordinária da Comissão Intergestores Bipartite foi coordenada pelo Coordenador da CIB/COSEMS Manuel Del Olmo, Presidente do Cosems. Coordenou a reunião pela SES, Eduardo Macário, Superintendente de Vigilância em Saúde da SES. Manuel Del Olmo dá início à reunião, conferindo o quórum.

1 DELIBERAÇÕES

**2 A) CAMPANHA DA VACINAÇÃO CONTRA A COVID-19: GRUPOS PRIORITÁRIOS,
3 DIFICULDADES E DÚVIDAS.**

4 Manuel Del Olmo, Coordenador da CIB/Cosems, inicial colocando que existem
5 manifestações acerca da vacinação nos municípios, que esses estariam
6 vacinando abaixo da meta de que deveriam estar. Cita que a vacina Coronovac
7 exige um intervalo de 3 a 4 semanas para aplicação da segunda dose, exigindo
8 assim que essa quantidade seja reservada para os que receberam a primeira
9 dose, diminuindo mais ainda a quantidade de vacinas que já é insuficiente. Passa
10 a palavra para Eduardo Macário, Superintendente de Vigilância em Saúde da
11 SES. Eduardo Macário agradece aos municípios, citando que a SES entende e
12 tem defendido os municípios no que se refere à vacinação, pois a quantidade é
13 de vacinas que o estado tem recebido é insuficiente para se implementar uma
14 campanha desse nível, desse nível de ansiedade em que foi implementada,
15 nesse contexto da pandemia. Nessa primeira etapa, Santa Catarina recebeu
16 vacinas do Ministério da Saúde – MS para vacinar metade dos profissionais de
17 saúde do estado. A quantidade de pessoas vacinadas pela gripe foi utilizada
18 como base para o cálculo da vacina Covid. Cita como exemplo o Município de



ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
COMISSÃO INTERGESTORES BIPARTITE

19 Florianópolis que possui 24.000 profissionais de saúde e recebeu doses para
20 12.000 profissionais que constava na planilha do MS. Quantidade estabelecida
21 pelo MS. Após a 3ª remessa de vacinas encaminhadas à Florianópolis foi
22 observada que a quantidade estava muito aquém do cadastro de profissionais.
23 Eduardo menciona que foram refeitos os cálculos e ficou verificado que a
24 quantidade estava equivocada. Essas distorções encontradas no estado foram
25 levadas ao MS pelo Secretário de Estado da Saúde, André Motta Ribeiro e,
26 Eduardo cita que espera que nas próximas remessas de vacinas esses
27 problemas estejam corrigidos. Isso para fazer o equilíbrio da vacinação entre os
28 profissionais de saúde do estado, de forma igualitária. Independente dessa
29 situação que já foi encaminhada ao MS, Eduardo coloca que, além da vacinação
30 dos profissionais de saúde (trabalhadores de Saúde) e os idosos acima de 90
31 anos e, posteriormente, de 85 a 89 anos, 80 a 84 anos e 75 a 80 anos, destinará
32 a quantidade de vacina excedente dos profissionais de saúde para os municípios
33 com maior concentração de profissionais de saúde para pode equilibrar a
34 vacinação no estado, com as próximas remessas. Eduardo cita que vários
35 municípios informaram que já concluíram a vacinação dos profissionais de saúde
36 (segunda dose que já está reservada). Florianópolis será um município que
37 receberá uma quantidade maior. Cita que alguns estados estão vacinando os
38 idosos acima de 75 anos, por recomendação da Comissão Intergestores
39 Tripartite – CIT. Eduardo coloca agora o motivo do convite para uma reunião
40 extraordinária da CIB. **O tema seria o que fazer com as vacinas que já foram**
41 **distribuídas e estão disponíveis na Rede de Saúde, isto é, vacinas paradas,**
42 **pois alguns municípios concluíram a vacinação dos grupos prioritários**
43 **estabelecidos ou superestimaram a quantidade das doses de vacinas.** A
44 SES trouxe uma proposta para discussão e pactuação nesta reunião com relação
45 a essas doses excedentes que estão paradas no estado. Eduardo apresenta aos
46 Membros da CIB, a Minuta de uma Deliberação com a proposta de vacinar os
47 idosos até os 75 anos, além dos grupos prioritários já estabelecidos nas
48 Deliberações 002 e 003/CIB/2021 e remanejar a sobra das vacinas. **Avançariam**
49 **para as outras faixas etárias até atingir os idosos de 75 anos, os municípios**
50 **que já concluíram a vacinação dos idosos de 90 anos e apresentam sobras**
51 **de vacinas.** Cita que na próxima remessa, encaminharia também, vacinas para
52 os quilombolas. Acélio Casagrande, Secretário Municipal de Saúde de Criciúma,
53 independente de nova remessa de vacina, refere que é favorável que se libere
54 para os municípios que já concluíram a vacinação da faixa etária dos idosos de
55 90 anos e mais, vacinar os idosos acima dos 85 anos, a partir de hoje. Kamille
56 Beal, Secretária Municipal de Capinzal, cita a preocupação com alguns
57 municípios que superestimam a quantidade necessária de doses de vacinas,
58 resultando em falta de doses para outros municípios. Manuel Del Olmo questiona
59 ao Superintendente de Vigilância em Saúde Eduardo Macário, se a remessa de
60 vacina distribuída aos municípios é quantificada pelos próprios municípios ou é
61 determinada pela SES. Eduardo Macário esclarece que as primeiras remessas
62 foram estimativas do MS, estimativa nacional. Eduardo ressalta que, em todas as
63 campanhas sempre foi utilizada essas estimativas e não apresentou problemas.
64 Como agora, a quantidade de vacinas apresentou inconsistências na estimativa,
65 Eduardo refere que não dá para conhecer exatamente o número de idosos, pois



ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
COMISSÃO INTERGESTORES BIPARTITE

66 está sendo utilizada a estimativa do IBGE 2010. A estimativa do IBGE 2020 não
67 está disponível. Esse foi um dos motivos que levou a SES a solicitar aos
68 municípios a quantidade dos idosos existentes no município. O Município de
69 Palhoça havia informado que teria mais de 3.000 idosos acima de 90 anos.
70 Eduardo Macário coloca que achou estranho esse registro e foram verificar, eram
71 500 idosos. No sistema de registro da Palhoça estavam os mais de 3.000. Essas
72 doses foram redirecionadas para outra região. Alguns municípios possuíam
73 problemas de registro, sistemas de registros antigos, desatualizados. Eduardo
74 Macário ressalta que acredita que não foi por má fé, acredita que foram
75 problemas nos sistemas desatualizados. Carlos Alberto Justo, Secretário
76 Municipal de Saúde de Florianópolis, cita que entende o problema citado, mas
77 isso não pode se tornar a regra e se perpetuar. Coloca que, daqui a pouco, os
78 municípios estarão vacinando idosos e Florianópolis não concluiu a vacinação
79 dos trabalhadores de Saúde. E os municípios que solicitaram doses de vacinas a
80 mais que o necessário, poderão passar para o próximo nível, estará se
81 mostrando a fragilidade do sistema, que não corresponde a isonomia do sistema.
82 Pelas dificuldades na logística, na distribuição de vacinas e remanejamento, é
83 favorável que se vacine os idosos acima de 85 anos, mas que, a SES equalize
84 esse quantitativo e que fique nessa faixa etária enquanto não houver uma
85 equidade na vacinação em todo o estado. Informa que pretende concluir a
86 vacinação dos idosos acima de 90 anos já no dia 13, mas informa também, que
87 muitos idosos de fora possuem casas em Florianópolis e estão passando a
88 quarentena aqui, o que ampliou o número de idosos em Florianópolis e a falta de
89 registro dos trabalhadores de saúde da rede privada que é significativa. Cita que
90 é favorável baixar a faixa etária para os 85 anos para as doses que estiverem
91 sobrando, mas, que não baixe além dos 85 anos. A partir daí, todos os
92 municípios devem estar sabendo que não poderão vacinar idosos abaixo dessa
93 faixa etária enquanto não for pactado no estado outra decisão diferente. Essa
94 sintonia de diálogo se deve ter entre estado e municípios de forma permanente.
95 Jean Rodrigues, Secretário Municipal de Joinville, com relação à vacinação dos
96 trabalhadores de saúde, cita que o quantitativo de Joinville também foi
97 subdimensionado pelo MS. E avançar para outras faixas etárias, enquanto não
98 concluir a vacinação dos trabalhadores de saúde, somente se criará
99 animosidades. Esclarece que não está moroso na aplicação das vacinas, o que
100 aconteceu é a remessa insuficiente de vacinas recebidas proporcional ao
101 quantitativo de trabalhadores de saúde. Cita que pensa como o Secretário
102 Municipal de Saúde de Florianópolis. Solicita ao Superintendente de Vigilância
103 em Saúde da SES que concentre as doses nos grandes municípios, que
104 possuem um quantitativo maior de trabalhadores de saúde para pode fechar esse
105 grupo prioritário. Eduardo Macário cita que concorda com a fala dos Secretários
106 de Florianópolis e Joinville, com relação ao quantitativo de trabalhadores de
107 saúde, da migração dos idosos para a região litorânea e dos trabalhadores da
108 Rede Privada. Eduardo Macário esclarece que, nunca houve preocupação em
109 registrar a vacina da Rede Privada, o importante era vacinar, portanto, agora,
110 como a quantidade é insuficiente, os números da rede privada são computados.
111 Hoje, não existe vacina disponível para a Rede Privada, ela é única, para público
112 e privado. Eduardo Macário refere que a vacinação dos trabalhadores de saúde



ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
COMISSÃO INTERGESTORES BIPARTITE

113 não será concluída tão cedo. Isso foi colocado na reunião Tripartite,
114 recomendando a vacinação concomitante dos idosos em função do longo tempo
115 em que levará para ser concluída a vacinação dos trabalhadores de saúde. João
116 Fuck, Diretor da Vigilância Epidemiológica da SES, coloca sobre os
117 trabalhadores da saúde da Rede Privada, que não eram registrados e a
118 População idosa desatualizada da estimativa do IBGE 2010 que resultaram em
119 distorções no quantitativo das vacinas distribuídas. Cita que estão tentando
120 equalizar para que todos os municípios recebam as doses conforme as
121 necessidades. Eduardo Macário propõe vacinarem, além dos idosos de 90 anos,
122 vacinarem a faixa etária de 85 a 89 anos com as doses excedentes e avançar
123 para outras faixas etárias, somente com novas remessas e pactuação. Quando o
124 MS enviar novas remessas de vacinas, Eduardo Macário esclarece que farão
125 uma distribuição mais equânime, com maior de doses para os municípios que
126 concentram um quantitativo maior de trabalhadores de saúde como Florianópolis,
127 Joinville e outros. Outro ponto colocado por Eduardo Macário é a avaliação dos
128 quantitativos de trabalhadores de saúde dos municípios. Solicita apoio do
129 Cosems para obtenção dessas informações junto aos municípios para ajustar as
130 doses necessárias. Manuel Del Olmo questiona sobre os prazos da segunda
131 dose da vacina. João Fuck esclarece que a segunda dose da coronovac é de 14
132 a 28 dias, mas recomendam 21 dias para o planejamento. Se não conseguir
133 vacinar no 21º dia, pode vacinar até o 28º dia. Jainara Nórdio, Secretária
134 Municipal de Porto Belo, cita que seu município é pequeno, mas possui uma rede
135 privada grande. E também, possui muitos idosos. Informa que não conseguiu
136 iniciar a vacinação da rede privada. Vacinou poucos idosos. Jainara Nórdio cita a
137 quantidade insuficiente de vacinas recebidas. Carlos Alberto Justo (SMS de
138 Florianópolis) questiona ao Acélio Casagrande (SMS de Criciúma) se as doses
139 que sobraram em Criciúma serão suficientes para vacinar a faixa etária de 85 a
140 89 anos. Preocupa se essa sobra não for suficiente, pois podem surgir conflitos
141 em função dos não vacinados da faixa etária e em comparação com outros
142 municípios. Isso pode causar um clamor na população. Cita também, que os
143 profissionais de saúde que não estão trabalhando, que não estão em ativa,
144 poderiam aguardar a vacinação da sua faixa etária. Acélio Casagrande (SMS de
145 Criciúma) coloca que vacinou os idosos acima de 90 anos, concomitante à
146 vacinação dos trabalhadores de saúde. E cita que é favorável fazer igual para os
147 idosos de 85 a 89 anos e, quando chegarem novas remessas de vacinas, passar
148 para as outras faixas etárias de idosos, concomitantes aos trabalhadores de
149 saúde. Manuel Del Olmo, Presidente do Cosems, solicita ao Eduardo Macário
150 que coloque a proposta novamente em tela, para que sejam incluídas as
151 sugestões e ajustar o texto para o encaminhamento final, ficando a Deliberação
152 conforme descrição a seguir: “Considerando que as três primeiras remessas de vacinas
153 encaminhadas pelo Ministério da Saúde para Santa Catarina (18/01 - 144.040 doses, 24/01
154 - 47.500 doses e 25/01 - 21.600 doses) foram destinadas para início da primeira etapa da
155 campanha de vacinação contra a Covid-19, destinada a idosos acima de 60 anos e pessoas
156 com deficiência institucionalizadas, população indígena aldeada e trabalhadores de saúde;
157 Considerando que a quantidade de doses para trabalhadores de saúde encaminhada foi
158 insuficiente para cobrir a totalidade de trabalhadores de saúde em atuação no estado,
159 foram aprovados critérios de priorização para vacinação por meio das Deliberações



ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
COMISSÃO INTERGESTORES BIPARTITE

160 002/CIB/2021 e 003/CIB/2021; Considerando que a partir da quarta remessa (07/02 -
161 85.000 doses), o Ministério da Saúde, atendendo a uma solicitação do Conass e do
162 Conasems, passou a incluir uma quantidade específica para vacinar os idosos acima de 90
163 anos, além de um resíduo para continuar a vacinação dos trabalhadores de saúde;
164 Considerando a previsão de que as próximas remessas seguirão com o envio regular de
165 uma quantidade destinada para vacinação de idosos em idade decrescente, além de um
166 resíduo para continuar a vacinação dos trabalhadores de saúde, a CIB APROVA as
167 orientações sobre a continuidade da Campanha de Vacinação contra a Covid-19 no Estado
168 de Santa Catarina: 1. A vacinação dos trabalhadores de saúde deve ser continuada,
169 observando-se os critérios de priorização elencados nas Deliberações 002/CIB/2021 e
170 003/CIB/2021 e a quantidade de doses disponíveis. Os municípios que já concluíram a
171 vacinação de todos os trabalhadores de saúde devem informar as suas Regionais de Saúde
172 para que a Diretoria de Vigilância Epidemiológica possa destinar as doses remanescentes
173 para os municípios que ainda não concluíram esta fase. 2. Os municípios devem priorizar
174 a vacinação da população de idosos de 90 anos ou mais de idade, promovendo as mais
175 diversas estratégias para alcançar elevadas coberturas vacinais nesta população, além de
176 manter a vacinação dos trabalhadores de saúde conforme acordado nas deliberações 002 e
177 003/2021. 3. Para os municípios que já alcançaram uma cobertura vacinal de 90% para
178 idosos acima de 90 anos e ainda tenham doses disponíveis em sua rede, os mesmos estão
179 autorizados excepcionalmente a ampliar a vacinação para a faixa de 85 a 89 anos de idade,
180 considerando a quantidade de doses disponíveis no município. 4. Nas próximas remessas,
181 além de destinar uma quantidade de doses para continuidade da vacinação dos idosos nas
182 faixas etárias definidas pelo Ministério da Saúde, a distribuição das doses necessárias para
183 continuidade da vacinação dos trabalhadores de saúde deverá ser proporcional ao
184 percentual de trabalhadores em atividade à vacinar”. Eduardo Macário questiona se os
185 quilombolas podem ser incluídos nesta Deliberação. Manuel Del Olmo acredita
186 que fazer mais reserva de vacinas agora, não é conveniente, em função da
187 quantidade ínfima de vacinas. Eduardo Macário refere que incluirá no Plano
188 como grupo prioritário, mas não para esse momento. Os demais secretários
189 presentes concordam com Manuel Del Olmo, ficando para outra fase os
190 quilombolas

191

192 **2. ANDAMENTO DA CAMPANHA NO ESTADO.**

193 Eduardo Macário, Superintendente de Vigilância em Saúde da SES, informa que
194 recebeu da Comissão Intergestores Regional – CIR do Grande Oeste e Xanxerê,
195 solicitação de apoio no de avançar nas medidas de saúde, em função do avanço
196 da pandemia naquelas regiões e da proximidade do carnaval. Eduardo coloca
197 que fez uma Nota de Alerta 003/2021, orientando evitar aglomerações, mantendo
198 o distanciamento social, o uso de máscaras de álcool em gel e outros
199 detalhamentos específicos. Eduardo Macário faz a leitura da Nota de Alerta,
200 citando todos os considerandos e as medidas para o enfrentamento da pandemia
201 no estado, sobretudo no período de carnaval, para as regiões do Grande Oeste.
202 Ramon Tartari, Superintendente de Regulação da SES, sugere que a Nota de
203 Alerta seja recomendada para todo o território de Santa Catarina para esse
204 período que vai do dia 12 de fevereiro até o fim da outra semana. Informa que no
205 Estado do Paraná, o Governador e o Secretário de Saúde publicaram para todo o
206 estado, uma normativa com fiscalização e punição, restringindo as festas



**ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
COMISSÃO INTERGESTORES BIPARTITE**

207 carnavalescas em todo o estado. Ramon Tartari cita que a Nota apresentada por
208 Eduardo Macário está ótima, mas, deve ser estendida para todo o estado.
209 Manuel Del Olmo lembra a Deliberação citada acima, que fique especificado que
210 os trabalhadores de saúde a serem vacinados com prioridade, são os que estão
211 em atividade. Carlos Alberto Justo refere que nos países europeus, a medida
212 mais adotada na pandemia com relação às restrições é o fechamento dos
213 restaurantes e bares às 23h o que facilita também, a fiscalização. Eduardo
214 questiona se seria necessário que essa Nota de Alerta fosse transformada em
215 Deliberação. Jean Rodrigues (SMS de Joinville) acredita que transformar em
216 Deliberação não acrescentaria efeitos maiores. Sugere que essa Nota de Alerta
217 seja encaminhada pelo COES, haja vista que o COES coordena as ações da
218 pandemia. Referente ao fechamento de bares e restaurantes até às 23h, cita que
219 é favorável e coloca que em Joinville, essa foi uma medida que surtiu efeito
220 quando adotada. Carlos Alberto Justo refere que concorda com Jean Rodrigues
221 que a Nota de Alerta seja emitida também pelo COES, mas, acredita que seja
222 importante essa Nota de Alerta emitida pela Vigilância em Saúde do estado, do
223 ponto de vista técnico. Sidnei Bellé, Secretário Executivo do Cosems, coloca que
224 o Promotor do Ministério Público, Douglas Roberto Martins, solicitou a
225 participação na reunião da CIB, sempre que houver o assunto sobre vacinas.
226 Manuel Del Olmo menciona que pode constranger, mas não se opõe, mas cita o
227 regimento interno. Jean Rodrigues informa que desde o início da pandemia, o
228 Ministério Público tem participado das reuniões em Joinville, inclusive na tomada
229 de decisão. O que eles querem é a informação. Carlos Alberto Justo cita, como a
230 situação é excepcional, é necessário o apoio de outras forças até para conseguir
231 maior número de vacinas. Cita também, que o promotor já participa do COES,
232 portanto, é favorável a participação do promotor nesses casos excepcionais.
233 Manuel Del Olmo coloca por fim, que o Ministério Público (Douglas Roberto
234 Martins) poderá participar das reuniões da CIB, quando houver assunto
235 relacionado à vacinação da Covid.

236

237 Nada mais havendo a tratar, eu, Lourdes de Costa Remor, lavrei a presente Ata,
238 assinada por mim e pelos Coordenadores.

239

240

Florianópolis, 12 de fevereiro de 2021.

241

242